

BIBLIOGRAFIA

- BRAY, Silvio Carlos. *Geografia Teorética*. Vol. 3, nº 4, outubro de 1977, pags.103 a 107 editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia Hucitec Ltda, - S. Paulo.
- GEORGE, Pierre. "*Os métodos da Geografia*" Coleção "Saber Atual", Difusão Européia dos livros São Paulo, 1972.
- WOOLDRIDGE, S. Wet... *Espírito e propósitos da geografia*. 2a. edição, Editora Zahar, 1967.

ESTUDO GEOGRÁFICO DOS CEMITÉRIOS DE BELÉM

Ana Maria Medeiros Furtado
 Deptº de Geografia
 Universidade Federal do Pará

APRESENTAÇÃO

O tema embora inédito na região, foi abordado no Brasil por Pegaia (1967), em São Paulo. Sua importância na Geografia Urbana faz com que mereça este estudo, pois as necrópoles constituem na verdade uma forma específica de ocupação do espaço urbano, pela extensão que ocupam, além de serem por tradição o lugar reservado para os mortos.

Embora o método da cremação exista em vários países do mundo além de constituir-se numa forma de menor ou não ocupação do espaço, sua utilização já começou a se fazer sentir no Brasil (nas grandes metrópoles), substituindo o tradicional método dos enterramentos.

Acompanhando sua história e distribuição espacial, um dos aspectos abordados será o crescimento urbano da cidade, em desproporção com a construção de novos cemitérios. Outras considerações serão feitas, dada a amplitude do tema, que dá margem a um estudo paisagístico diferenciado, onde o aspecto religioso, pátrio e sócio-econômico surgem como reveladores de uma paisagem cultural distinta, observada pela fisionomia dos cemitérios existentes e pela heterogeneidade dos túmulos.

Acrescentando a estes aspectos, outros que

lhes são inerentes, como o da escolha apropriada para novas necrópoles, é propósito deste estudo mostrar a importância da abordagem geográfica, para despertar atenção e interesse que deve ser dado ao assunto, como o de incentivar novas pesquisas.

HISTÓRICO

A pesquisa bibliográfica local, revelou que a cidade de Belém, fundada em 1616, só em 1801 teve autorização para a construção de seu primeiro cemitério, através de Carta-Régia recebida pelo Capital-General Governador do Pará, João de Abreu Castelo Branco. A referida carta determinava que ele com o bispo, escolhessem e fizessem construir um ou mais cemitérios públicos em sítio fora da cidade, para o enterramento de indivíduos, sem exceção alguma de pessoas. Foi assim fundado o Cemitério da Campina, localizado na extremidade sul do Largo da Pólvora (atual Praça da República), entre as ruas do Cemitério (hoje Av. Serzedelo Corrêa) e Cruz das Almas (atual Arcebispo Manoel Teodoro). Este cemitério não teve continuidade, tendo apenas ficado um marco de sua existência, o qual se encontra ao lado do velho chafariz da Praça da República, em frente ao local escolhido.

Os enterramentos eram feitos nas mais antigas igrejas de Belém, como se pôde obter referências sobre datas de sepultamentos existentes nos templos. Destacam-se entre esses a Catedral (antiga ermida de Nossa Senhora das Graças), Igreja e Convento dos Mercedários, Igreja do Carmo (antiga Igreja e Convento dos Carmelitas), Capela de São João Batista, Convento de Santo Antonio, Igreja de Santo Alexandre e Capela da Ordem Terceira de São Francisco. Além das personalidades da linha eclesiástica estão sepultados vultos de

destaque, distribuídos em ordem cronológica pelas igrejas citadas, a saber: Jerônimo de Albuquerque (1619), Pedro Teixeira (1641), Capitão José da Serra (1644), Inácio do Rego Barreto (1654), Mateus Dias da Costa (1699), José Maria Noronha (1794) no Carmo; Francisco Coelho de Carvalho (1648), José Veloso de Azevedo (1724), na Igreja de Santo Antonio; Narciso de Magalhães Menezes (1810), Tristão Pio dos Santos (1841) na Igreja das Mercês; Antonio Pedro Vinagre (1818) na Igreja do Rosário e Condessa de Vila Flor (1818), em Santo Alexandre, entre outros. Todos esses sepultamentos foram realizados antes de 1850, ou seja da inauguração do Cemitério de Nossa Senhora da Soledade. Coincidentemente, nesse mesmo ano, foram proibidos os sepultamentos nas igrejas. Porém, essa proibição não se realizou logo, em vista de várias referências sobre enterramentos posteriores como de Caetana da Encarnação (1866), na Igreja do Carmo; Pedro da Cunha (1874), João José Pedrosa (1882) na Catedral e João de Deus da Silva (1889) na Igreja do Rosário.

Pelas referências de escavações feitas nos bairros mais antigos de Belém: Cidade Velha, Campina, Comércio e outros próximos, foram encontradas várias vezes, ossadas humanas, incluindo locais de antigos conventos, como aconteceu em terrenos do antigo Hospital dos Religiosos da Piedade e Convento de São José (local do atual Presídio de São José) e do ex-Hospício de São Boaventura da Ordem dos Religiosos da Beira e Minho, sobre cujas ruínas foi construído o atual Arsenal de Marinha. Em terrenos particulares também foram achados espécimes dessa natureza, como nas ruas Curuçá, João Alfredo, Travessa do Passinho (atual Campos Sales) e Av. Nazaré.

Dos cemitérios existentes, o mais antigo é o dos Protestantes, surgido em 1815, por

doação do Senado da Câmara do Pará, ao Vice-Consul inglês Henry Dickensen. Tratando-se em tretanto de cemitério particular sô foi destinado a enterramentos de membros pertencentes à comunidade. Contêm apenas 27 túmulos de pessoas de nacionalidades inglesa, americana, alemã e holandesa. Bem próximo a este, está o primeiro cemitério israelita de Belém, inaugurado em 1841 e desativado em 1881, contendo também pouco mais de 20 túmulos.

O cemitério mais antigo pertencente à Municipalidade, é o de Nossa Senhora da Soledade. Funcionou apenas 30 anos, de 1850 a 1880, durante os quais foram enterradas 31.872 pessoas. Desativado em 1880, foi imediatamente substituído pelo Cemitério de Santa Izabel, inaugurado dois antes, em 1878. Com o advento da República o Decreto Federal 789, de 27 de setembro de 1890, estabeleceu a secularização dos cemitérios, entregando à Municipalidade a sua direção, administração e policiamento, estando os nossos cemitérios enquadrados nesse Decreto.

Em 1885 foi construído o Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, e sua capela com invocação de Santa Clara construída em 1915. De iniciativa particular, o mesmo se encontra desativado, pois sô excepcionalmente há algum enterramento em jazigos de antigas famílias que pertenciam à Ordem.

Há dois cemitérios israelitas na área do Cemitério de Santa Izabel, mas apenas um se encontra funcionando.

O Cemitério de São Jorge fundado em 1959 no Bairro da Marambaia, e pertencente à Municipalidade, foi primeiramente destinado a indigentes, mas depois passou a receber quaisquer sepultamentos.

Outros, distribuídos pela Região Metropolitana de Belém, são os dois na Ilha do Mosqueiro: o de São José (na vila propriamente

dita) e o de Santa Maria (no local Carananduba), ambos destinados à população local. Ainda se inclui o Cemitério da Vila de Icoaracá também cognominado de Santa Izabel, que data de 1889; o de São Raimundo, e o de Marituba no Distrito de Ananindeua, sendo inexistente a presença de necrópolos na ilha de Carateua e de outras ilhas pertencentes à região de Belém (vide Quadro 1).

No início do século, foi proposta a construção do cemitério modelo (1899) que seria para a cidade uma das maiores necessidades comunitais, pois a necrópole de Santa Izabel possuía área exígua e alagadiça na sua parte posterior. Escolhida a primeira área na Travessa 22 de junho (atual Alcindo Cacela) em frente à Usina da Cremação de Lixo, medindo 500m de frente x 300 m de fundo, o terreno não foi aprovado, pela Repartição Sanitária e Comissão de Saneamento. O outro local escolhido foi a provado unanimemente pelas citadas instituições, devido ao excelente local na Av. Dr. Freitas, entre as Travessas Lomas Valentinas e Itororó, o qual preenchia a todos os requisitos para sua instalação. Porém, sua construção não foi efetivada por problemas de verbas.

A aquisição de um forno crematório aperfeiçoado foi proposta por Lemos em 1899, com o objetivo de consumir os cadáveres das vítimas de doenças contagiosas, o que seria a melhor medida para as condições de saneamento de Belém, além de economizar espaço e dinheiro. Porém, mesmo hoje, decorridos 80 anos, nada foi feito nem em termos de cemitério modelo, nem de incineração.

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL, A EVOLUÇÃO URBANA E OS CEMITÉRIOS

Pela localização das necrópoles de Belém, pode-se observar que sua distribuição não é muito desordenada. O primeiro grupo de cemitérios localiza-se no Bairro de Batista Campos incluindo o da Soledade, dos Protestantes, e o primeiro Israelita. O segundo grupo no Bairro do Guamã possui os de Santa Izabel, Israelita e Ordem Terceira. Está apenas mais afastado o Cemitério de São Jorge no Bairro da Marambaia, em áreas de expansão da cidade (vide Quadro 1). Os demais por sua localização geográfica, distribuem-se nas vilas e distritos onde surgiram. Essa distribuição obedeceu ao próprio desenvolvimento da cidade, pois a carta que determinava a construção do primeiro Cemitério de Belém (o da Campina), recomendava sua localização em sítio fora da cidade. Isso vem comprovar que a implantação de um cemitério, seja remota ou atual, sempre procurou áreas afastadas do centro e adjacências da urbe. Assim aconteceu em Belém como em outras capitais. Essa maneira de proceder é devida ao preço mais barato dos terrenos destinados a cemitérios, aliado a possibilidade de valorização de uma área distante, quando se trata de uma doação ou a preocupação com o aspecto urbanístico da cidade que leva a implantação dos cemitérios em locais recuados desta. Também a existência das várias funções urbanas, mais compatíveis com os centros urbanos constituem um motivo determinante para o isolamento dos cemitérios.

Pela documentação histórica e cartográfica, percebe-se que os Bairros de Batista Campos e Guamã que asilam o primeiro e o segundo grupo de cemitérios de Belém não passavam de subúrbios desabitados da cidade, no século passado.

O Cemitério de São Jorge, que teve como escolha o Bairro da Marambaia em 1959, tinha nesse bairro o protótipo de distante e desocupado o que já não acontece hoje, passados 21 anos. Este cemitério por ser o mais recente serve, inclusive, de melhor exemplo para constatar-se que a própria urbanização do Bairro da Nova Marambaia teve início após o seu loteamento, que foi anterior à construção dos vários conjuntos habitacionais ali existentes. E hoje, a localização do cemitério próximo à Capela Nossa Senhora do Loreto constitui o núcleo principal do bairro. Este aspecto que ocorreu com a maioria dos cemitérios belemenses, é um fenômeno comum até mesmo nas grandes cidades. Todos eles vão sendo abrangidos pela expansão da urbe, perdendo sua condição de isolamento por ficarem encravados ora no centro urbano, ora em bairros residenciais vindo apresentar um problema difícil de ser resolvido, ao constituir uma paisagem antiqüada para o aspecto urbanístico.

Com relação a este aspecto, há fatos a citar em face à tentativa de transferências de duas de nossas necrópoles, que seriam retiradas do Bairro de Batista Campos e seus despojos mortais levados para um ossuário no Cemitério de Santa Izabel. A primeira tentativa foi com o Cemitério dos Ingleses, o que era viável por seu pequeno número de jazigos, e autorizada sua expropriação pela Legação de sua Magestade Britânica no Brasil, no ano de 1903, durante a gestão municipal de Antonio Lemos. Essa expropriação teria por finalidade abrir uma avenida que viesse ligar a Av. Serzedelo Corrêa (onde se localiza o cemitério), com a rua Padre Prudêncio, medida essa que não foi realizada em virtude da interrupção do mandato do mencionado gestor. Com o Cemitério da Soledade a coisa foi mais grave, ao ser proposta sua transferência a fim de que em seu

local fosse construído um parque ou edificação de grande vulto, tendo sido até mesmo cogitado o de um bloco de edifícios. Porém, essa transferência não se realizou em virtude de opiniões contraditórias das poucas famílias proprietárias dos jazigos, que alegaram a sua perpetuidade, além de sua condição de lugar histórico, defendida pelos preservadores. Houve sugestões de sua recuperação e aproveitamento para a construção de urnas funerárias (proposição do arcebispo atual D. Alberto Ramos, 1966) ou local de solenidades fúnebres para os que morrem nos casulos dos edifícios, e construção de catacumbas, por Meira Filho (1967).

É verdade que transferências de cemitérios já ocorreram em cidades de crescimento acelerado como São Paulo, onde áreas de antigas necrópoles foram substituídas para outras funções urbanas, obrigando a retirada delas para locais isolados. Porém, a secularização e perpetuidade impedem que o espaço ocupado por um cemitério seja desocupado para outra atividade, a não ser que a concessão de perpetuidade de sepulturas seja temporal.

O certo é que da área de terreno de 2.430²m onde foi construído o pequenino cemitério dos ingleses de aproximadamente 176 metros quadrados, aproveitou-se o restante quase um século depois de sua construção (em 1912) para a edificação da Paróquia Anglicana Church of Santa Maria e mais recentemente para a instalação da Escola Kennedy que ocupou o terreno em sua maior porção. Assim tanto a Igreja, como a Escola Kennedy lograram excelente localização no Bairro de Batista Campos, hoje um dos mais modernos bairros de Belém, ficando o cemitério sem nenhuma expressão, servindo de jardim à Igreja. Este é um caso em que o cemitério foi envolvido pelo crescimento da cidade, e transformou-se em lugar histórico.

Quanto ao da Soledade, pelo menos até hoje foi reconhecido o direito de sua permanência, direito esse que estabiliza os cemitérios com relação à expansão urbana. Foi do mesmo modo envolvido pela urbe e inserido no tombamento do Patrimônio Histórico Nacional, pelo prestígio de ilustres antepassados, apesar de sua paisagem interna se encontrar em ruínas, constituindo ameaça a seu futuro.

No Bairro do Guamã onde se localiza o segundo grupo de cemitérios, o bairro está passando por grande desenvolvimento e acentuada urbanização, onde os cemitérios começam a ser envolvidos pelo crescimento da cidade. Entre tanto a não desativação do cemitério de Santa Izabel faz com que o problema ainda não seja sentido, o da paisagem futuramente obsoleta das necrópoles do bairro. Por outro lado, o Cemitério da Venerável Ordem Terceira aí localizado se encontra desativado e em abandono, a ponto de possuir em seu interior habitações coletivas de madeira, que atestam uma incipiente grilagem, só não havendo um maior número, face a escassez de terreno.

Outro aspecto da distribuição espacial é a extensão abrangida pelas necrópoles na área urbana, que constituem um total de 25.804²m no primeiro grupo e de 157.780²m no segundo, o isolado de São Jorge; 63.500m², perfazendo na totalidade 247.084m² de área ocupada. Quanto ao cômputo geral, em toda região metropolitana (incluindo os cemitérios distritais), contém uma área aproximada de 317.503m², que corresponde a 0,15% da área total do Município de Belém, que é de 2.115km² (vide Quadro 2).

Localizados ora na área urbana, como nos distritos, os cemitérios têm de preferência nomes de santos, por serem predominantemente católicos, principalmente os da Municipalidade (vide Quadro 1). Fazem exceção os particu

lares, como é o caso de levarem o nome da Instituição da qual fazem parte, como o da Ordem Terceira, dos Protestantes e os da Sociedade Israelita.

Quanto ao tamanho por eles apresentados, a necrópole de maior área é a de Santa Izabel que por ocasião de sua inauguração possuía a extensão de 98.010m^2 . Sofreu três acréscimos no decorrer de sua existência, através da compra de terreno anexos a sua antiga área. Possui hoje a extensão total de 114.172m^2 , se considerados os dois cemitérios israelitas em seu interior, que possuem as áreas respectivas de 1.584m^2 , no mais antigo e de 1.848 no mais recente. É também o cemitério cosmopolita por excelência dentro de Belém, por sua separação em quadras, como as que contêm os sepultamentos dos Associados da Santa Casa, feitos através da lei de 14 de março de 1906, e mais recentemente da Associação dos ex-Combatentes. O Cemitério da Soledade abrange uma área de 25.502m^2 , enquanto o de São Jorge possui 63.500m^2 e o da Ordem Terceira, 11.702m^2 . Os de menor área são o dos Protestantes com 176m^2 , e o mais antigo cemitério israelita com 128m^2 . Os cemitérios distritais como os dois de Mosqueiro correspondem as áreas de 20.160m^2 (o de São José) e 10.190m^2 (o de Santa Maria), enquanto o de Icoaraci (Santa Izabel) possui 22.750m^2 ; o Municipal de Ananindeua (São Raimundo) 8.250m^2 e o de Marituba, 8.750m^2 . Como se vê os maiores pertencem a Municipalidade, mas não há grandes disparidades em relação aos tamanhos que apresentam.

As formas apresentadas pelas necrópoles são variadas, e foram observadas através das fotografias aéreas e mapas planimétricos de Belém (pertencentes ao último levantamento aerofotogramétrico da cidade) nas escalas respectivas de 1:8.000 e 1:10.000 da CODEM. A

forma mais comum é a retangular, mas há dois deles com forma trapezoidal, um quadrangular e outro com forma em L (vide Quadro 2).

A DESPROPORÇÃO ENTRE O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA E O NÚMERO DE CEMITÉRIOS

Todos os cemitérios existentes na área propriamente urbana de Belém com exceção do de São Jorge, e do atual cemitério Israelita (anexo ao de Santa Izabel), datam da segunda metade do século passado. Isso vem mostrar que neste século apenas um cemitério municipal foi construído, embora o de São Raimundo em Ananindeua date de 1906. Este, entretanto tratava-se de um pequeno cemitério distrital e depois passou a fazer parte do Município de Ananindeua, voltando atualmente à condição de distrito de Belém.

Em 1900 Belém possuía uma população de 96.560 habitantes para 10 cemitérios. Em 1950 possuía uma população de 254.949 para 12 cemitérios, entretanto, de nada adianta esse acréscimo para o número de necrópoles pelo fato de um ser cemitério Israelita e outro um pequeno cemitério distrital. De 1950 a 1980, somou-se mais um, o cemitério de São Jorge.

Feita uma comparação de dados entre os anos de 1950 a 1980 entre o crescimento da população, o número de óbitos e o número de cemitérios, ficou demonstrado que enquanto a população quadruplicou nesses 30 anos, e o número de óbitos atingiu quase o dobro, o número de cemitérios não evoluiu, pois apenas o cemitério de São Jorge já mencionado foi construído durante esse período. (vide Quadro 3). Isso vem mostrar que o número de cemitérios cresceu numa taxa inferior a 10% em 30 anos.

Nos dias atuais a inexistência de espaço é uma realidade e ainda se realizam enterramentos apenas facilitados pelas exumações de indigentes que em vez de terem seus sepultamentos mantidos em cinco anos, os têm reduzido para quatro anos e meio. O cemitério de São Jorge nos seus 21 anos de existência já teve sua pequena área totalmente preenchida, face não ter sido projetado devidamente para muitos anos, o que culminou com sua recente desativação. No Cemitério de Santa Izabel adotou-se o sistema de catacumbas em blocos, o que permitiu um número razoável de novas inumações, além do aproveitamento de pequena área alagável em seu interior, que foi aterrada para tal fim. É nele que ainda se realizam os sepultamentos, aproveitando como o último recurso a retirada das belas alamedas construídas na época lealista para separação das quadras. Esta foi a única solução encontrada para os derradeiros enterramentos, enquanto se espera pelo funcionamento urgente do novo cemitério municipal. O mais grave é que enquanto existe apenas o projeto, não se pode nem prever o número de vagas no cemitério de Santa Izabel, considerando a média de seis sepultamentos diários, o que vem constituir uma aproximação de 180 inumações mensais estando-se assim a beira de um colapso, cujo problema afeta todas as classes sociais.

Recentemente a Instituição Benemérita do Cedro está construindo o Recanto da Saudade cemitério de natureza particular, destinado a 15.000 sepultamentos. Com paisagem interna homogênea e nos moldes de uma boa infraestrutura, constitui um grande investimento para a referida associação, além da contribuição que dará em relação a falta de espaço. Porém, trata-se de um empreendimento longe do alcance da população menos favorecida, que é a de maior número. Também a Municipalidade está pro-

videnciando a futura construção do novo Cemitério Municipal, cujo projeto foi recentemente aprovado.

PAISAGEM INTERNA E SEUS DISTINTOS ASPECTOS

Distribuídos pelo espaço urbano, os cemitérios se individualizam pela peculiaridade de sua paisagem, o que os diferencia de outros aspectos da urbe. Isto é sentido tanto em sua paisagem externa como interna pois a heterogeneidade dos túmulos concorre para o aspecto desordenado. Nos pequenos cemitérios distritais a paisagem interna é pouco modificada, entretanto nos cemitérios maiores vários fatores contribuem para a formação de um quadro interno bastante caótico. Destacam-se o fator histórico, sócio-econômico e religioso, que caracterizam sua paisagem cultural.

No contexto de paisagem interna o fator histórico pode ser visualizado tanto na Soleidade, como em Santa Izabel e também da Ordem Terceira. O primeiro por ser mais antigo e todos três por abrigarem vultos de destaque de nossos meios políticos, científicos e literários. Podem ser exemplificados alguns como Antonio Baena (1850), José Pio (1862), Frutuoso Guimarães (1868), Visconde de Souza Franco (1875) e Hilário Gurjão (1898) na Soleidade. Em Santa Izabel repousam: Henrique Gurjão (1885), Padre Eutiquio (1886), Ferreira Pena (1888), Roso Danin (1895), Tito Franco (1899), Veiga Cabral (1903), Camilo Salgado (1921), Gentil Bittencourt (1924), Assis de Vasconcelos (1924), Justo Chermont (1926), João Coelho (1926), Raimundo Moraes (1941), Paulino de Brito (1919) e Frei Daniel de Samarate (1924) na Ordem Terceira, entre outros.

Os cemitérios da Soledade, Santa Izabel, Ordem Terceira e São Jorge retratam esta paisagem diferenciada, que se torna mais enfática em Santa Izabel. Há túmulos construídos à semelhança de monumentos dos tipos mais diversos, num contraste gritante com as sepulturas simples, mostrando que continua até mesmo entre os mortos os desníveis sociais e econômicos.

O aspecto religioso é contudo o determinante na paisagem cultural da necrópole, pois é fato que a religião atua geograficamente como elemento responsável por essa paisagem, sendo a fisionomia dos cemitérios um dos modos dessa manifestação. Nos cemitérios heterogêneos há católicos em dominância, onde o símbolo mais utilizado é a cruz indistinta para qualquer túmulo católico. Em jazigos mais ricos as imagens de santos, anjos ou de Cristo, ocorrem em grande incidência, dando um ar de beleza, pela riqueza de esculturas apresentadas, na maioria de material importado.

Os túmulos protestantes, em sua maioria, também utilizam a cruz, mas a imagem é abolida em função da própria religião que não a aceita. Grande parte utiliza a escultura do livro sagrado, a Bíblia, a qual identifica em geral os túmulos protestantes.

Já nos cemitérios israelitas, o símbolo utilizado é a estrela hexagonal de David, impressa nas próprias lápides, as quais apresentam grande singeleza e uniformidade de aspecto, o que contrasta com os túmulos das religiões cristãs existentes.

A paisagem interna desordenada das nossas necrópoles só não se expandiu mais em virtude da recomendação de 8 de abril de 1903, instituída por Antonio Lemos para não permitir construções sem a prévia aprovação das plantas dos musolêus pela Incidência Municipal,

sob alegação de que nem sempre entre os mais suntuosos imperava o bom gosto, que devêra caracterizar o afeto dos vivos.

O sistema de catacumbas instituído no cemitério acrescentou mais um tipo de túmulo à sua paisagem interna, indistinto porém, de fatores religiosos, econômicos, sociais ou pátrios. Isto leva a suposição futura: até onde irá a economia de espaço? Será que Belém vai aderir em parte a cremação como já sucede nas grandes metrópoles do mundo e do sul do Brasil? Haverá modificações na paisagem interior dos cemitérios, para mais simples ou mais caótica?

ATIVIDADES COMERCIAIS JUNTO AOS CEMITÉRIOS

Apesar da atração exercida pelos cemitérios para um tipo determinado de comércio, este aspecto é mais observado junto ao cemitério de Santa Izabel, o que se explica porque é o que mais monopoliza a população em virtude de ainda estar em atividade. As suas proximidades há o predomínio de várias marmorarias que se especializam na confecção de revestimento de sepulturas, incluindo imagens, quadros religiosos, molduras para fotos, sendo que seu surgimento ou funcionamento estão na dependência dos cemitérios. Além das marmorarias há as lojas executoras de enterramentos ou armadoras, havendo, no entanto, apenas uma junto ao cemitério de Santa Izabel. Outras porém, estão em bairros próximos com três lojas em São Braz e uma em Nazaré.

Outra forma de comércio é o das bancas permanentes e ambulantes, representada pelo comércio de flores e velas, que é uma forma de comércio específico em função dos cemitérios. No comércio de flores muitos utilizam os pró-

prios meios de transporte para diariamente realizar a venda, através de empregados, muitas vezes crianças, mulheres e velhos. A venda de velas é quase sempre propriedade de firmas ou fábricas regionais, acontecendo também os revendedores, que compram e vendem. Esse tipo de comércio se torna esporádico, ganhando vulto, entretanto, nos fins de semana, feriados e sobretudo no Dia de Finados.

Fora a venda de artigos especializados, outros vendedores ambulantes ali se enquadram com vendas de cafés, refrescos, tacacás, almoços ligeiros (caruru, vatapá) e bancas de refrigerantes, constituindo uma atividade costumeira também nos fins de semana e no dia consagrado aos mortos.

A atividade comercial realizada à porta dos cemitérios por ocasião do Dia de Finados não é de agora. Lemos a refere em seus relatórios municipais (1901-1907), que neste dia não faltavam os volantes, as tendas de produtos comerciais, os tabuleiros de comestíveis, os botequins ambulantes, cosmoramas e fonógrafos. Um novo tipo de comércio esporádico que está também ganhando vulto à porta dos cemitérios, é a dos lavadores de carro que diariamente afluem às necrópoles.

PROPOSIÇÕES

Dentre os aspectos que podem ser acrescentados ao estudo, seria o da escolha adequada para a instalação de um cemitério, com localização longe das áreas de mananciais para abastecimento de água, condições topográficas e geológicas satisfatórias, permeabilidade suficiente para penetrabilidade do ar e da água até a profundidade de inumação, que permita fácil destruição do cadáver. Também é interessante que venha a atender ao desenvol-

vimento da população em relação ao índice de mortalidade por esta apresentado. Estes aspectos foram considerados pelo gestor Lemos em 1903, quando pretendeu construir o cemitério modelo de Belém que teve por área escolhida e aprovada a Av. Dr. Freitas entre as Travessas Lomas e Itororô na zona limite meridional do Patrimônio da Intendência. Apesar do projeto ter sido aprovado após preencher todos os requisitos exigidos de condições de solo e localização espacial (Lei nº 292, de 23 de março de 1901, letra h do artigo I), o cemitério não foi construído, em face da crise econômica do Estado, conforme consta nos relatórios governamentais da época.

A previsão da densidade de mortos é outro item possível de observação, considerando-se que a Municipalidade determina que cada sepultamento seja realizado em uma área de 2,20m de comprimento por 1,10 de largura. Tomando-se a área total do cemitério, pode-se estimar a densidade relacionando as duas áreas, isto é, dividindo a área total da necrópole pela área total de uma sepultura. Isso, entretanto, só seria factível se a paisagem interna fosse homogênea como seria aconselhável; todos os sepulcros padronizados com a mesma área, a mesma simplicidade de formas, sem distinção de raça, cor ou condição econômica. Porém, em vez de um pedaço de terra de 1,10m x 2,20m as pessoas de posse compram três a quatro vezes mais essa metragem de terreno, para a construção de verdadeiros monumentos, às vezes destinado a uma só pessoa ou de outra forma, prevendo os túmulos futuros para o resto da família. Ainda mais o preço atual dos terrenos é da ordem de 10 mil cruzeiros aproximadamente, o qual sofre acréscimos anuais pagáveis em até cinco anos fora do alcance da população de baixa renda. Daí o grande número de exumações cujo destino é a vala

comum, nos cemitérios mais pobres, ou os osuários ajardinados nos mais categorizados.

Outra sugestão seria a de se poder contar com dados estatísticos, através de consultas nos próprios arquivos dos cemitérios a fim de se poder estimar as épocas de maior número de sepultamentos, as fases de incidência de surtos epidemiológicos, que constituíram em grandes perdas da população, tais como a febre amarela, a gripe espanhola, havendo inclusive uma quadra em Santa Izabel onde foram enterrados os amareletos. Poder-se-ia também fazer um confronto sobre a taxa de mortalidade infantil nos últimos 30 anos, comparando o período de 1950 a 1980. Enquanto naquele ano morreram mais de 2.044 crianças, o último apresentou um total de mais de 3.000, o que vem comprovar que a mesma continua alta. Apenas algumas doenças se não erradicadas passaram a não constituir casos mortais como o paludismo (terça maligna, malária), tuberculose, verminose, dispepsia, coqueluche e bronquite, o que foi constatado através do registro de óbitos dos cemitérios. Outras doenças entretanto, como as intestinais, continuam com o índice bastante alto, sendo das que mais dizem à população infantil, ao lado da pneumonia, septicemia, toxemia.

Um aspecto interessante seria o estudo das fases de migrações dos povos que aqui se estabeleceram, abordagem que poderia ser feita, utilizando-se referências de sepulcros de uma mesma época, de portugueses, italianos, espanhóis, sírios, libaneses, marroquinos e japoneses, pois a influência estrangeira é manifestada mais especificamente nos túmulos que nas necrópoles, através da distinção de nomes inscritos nos jazigos perpétuos, inerentes ao cosmopolitismo dos cemitérios.

Podê-se ainda estimar a fase de migrações internas, através do registro de nordestinos

enterrados nos nossos cemitérios, especialmente no início deste século.

Também é interessante a comparação entre a comemoração de Finados do início do século, com o dos dias atuais. Naquela época o dia consagrado aos mortos, recebiam os cemitérios uma bonita ornamentação interior, e a missa era realizada com Libera-me, com a presença de maestros e cantores líricos. Várias bandas e orquestras executavam belas marchas fúnebres, em diversas sepulturas e não faltava a presença do sermão vespertino. Por outro lado, as necrópoles ficavam expostas à visitação pública até as 22 horas. Hoje, a simplicidade dos rituais é muito grande, com a realização da missa de Finados nas primeiras horas da manhã e o culto particular de cada um; o povo não tem a participação em cerimônias coletivas como outrora.

CONCLUSÕES

O estudo geográfico dos cemitérios confirma que mesmo morrendo o homem continua inserido na paisagem geográfica, pois seu desaparecimento não implica que deixe de ocupar um lugar no solo. Além disso, foi a própria humanidade, por sua faculdade racional, a responsável pela maneira de proceder para dar fim aos cadáveres, e daí se explica a presença dos cemitérios. Mesmo com outros métodos em povos diferentes, ou a adoção da cremação que se está difundindo, os cemitérios nunca desaparecerão em face do preconceito religioso, arraigado na tradição: judeus, cristãos e outros.

Por outro lado, o tema é bastante rico, dando margem ao estudo de uma série de tópicos interessantes para estudiosos, tais como sociólogos, administradores, arquitetos,

demógrafos entre outros.

É pois dentro dessa expectativa que se de
seja que o trabalho possa ser considerado, pa
ra sua continuidade e ampliação.

A N E X O S

QUADRO 1

| ANO DE INAUGU- RAÇÃO | ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE | N O M E | B A I R R O |
|----------------------------|--|----------------|------------------|
| 1815 | Consulado Inglês | Protestantes | Batista Campos |
| 1842 | Soc. Israelita | Israelita(19) | " " |
| 1850 | Pref. de Belém | N. S. Soledade | " " |
| 1878 | Pref. de Belém | Sta. Izabel | Guamá |
| 1880 | Soc. Israelita | Israelita(29) | " |
| 1885 | Irmand. da Vene- rável Ordem Terceira de S. Francisco | Santa Clara | " |
| 1889 | Pref. de Belém | Santa Izabel | Dist. Icoaraci |
| | Pref. de Belém | São José | Dist. Mosqueiro |
| | Pref. de Belém | Santa Maria | Dist. Mosqueiro |
| 1903 | Pref. de Belém | São Raimundo | Dist. Ananindeua |
| | Pref. de Belém | Marituba | Dist. Ananindeua |
| | Soc. Israelita | Israelita(39) | Guamá |
| 1959 | Pref. de Belém | São Jorge | Marambaia |

QUADRO 2

| N O M E | Á R E A (m ²) | F O R M A T O |
|---|---------------------------|---------------------|
| Protestantes (*) | 176 | Retangular |
| Israelita (19) (*) | 128 | " |
| Israelita (29) | 1.584 | " |
| Israelita (39) | 1.848 | " |
| N. S. Soledade (*) | 25.500 | " |
| Santa Izabel | 142.648 | " |
| Ordem Terceira (*) | 11.700 | " |
| São José | 20.160 | Trapézio Retangular |
| Santa Maria (Carananduba) | 10.609 | Quadrangular |
| Santa Izabel (Icoaraci) | 22.750 | Retangular |
| Municipal de Ananindeua (São Raimundo) | 8.250 | " |
| Marituba \ | 8.750 | " |
| São Jorge | 63.500 | Em "L" |
| T O T A L | 317.503 | |

Fonte: Fotografias aéreas e mapas planimétricos da área
Metropolitana de Belém (CODEM).

(*) Desativados

QUADRO 3

| ANO | POPULAÇÃO DE BELÉM | Nº DE ÓBITOS | Nº DE CEMITÉRIOS |
|------|--------------------|--------------|------------------|
| 1950 | 254.949 | 4.246 | 12 |
| 1951 | 266.839 | 4.352 | 12 |
| 1952 | 279.285 | 3.964 | 12 |
| 1953 | 292.311 | 4.183 | 12 |
| 1954 | 305.944 | 4.275 | 12 |
| 1955 | 320.213 | 5.540 | 12 |
| 1956 | 335.148 | 4.658 | 12 |
| 1957 | 350.140 | 4.401 | 12 |
| 1958 | 367.140 | 4.611 | 12 |
| 1959 | 384.263 | 4.666 | 13 |
| 1960 | 402.190 | 5.077 | 13 |
| 1961 | 420.875 | 5.343 | 13 |
| 1962 | 440.429 | 5.129 | 13 |
| 1963 | 460.895 | 5.706 | 13 |
| 1964 | 482.305 | 6.493 | 13 |
| 1965 | 504.712 | 5.064 | 13 |
| 1966 | 528.161 | 4.947 | 13 |
| 1967 | 552.700 | 4.835 | 13 |
| 1968 | 578.378 | 4.981 | 13 |
| 1969 | 605.250 | 5.202 | 13 |
| 1970 | 633.374 | 5.478 | 13 |
| 1971 | 662.825 | 5.491 | 13 |
| 1972 | 693.647 | 5.937 | 13 |
| 1973 | 725.901 | 6.375 | 13 |
| 1974 | 759.656 | 6.584 | 13 |
| 1975 | 794.980 | 6.582 | 13 |
| 1976 | 831.946 | 6.727 | 13 |
| 1977 | 870.632 | 6.844 | 13 |
| 1978 | 911.116 | 6.929 | 13 |
| 1979 | 953.483 | 7.362 | 13 |

Projeção para 1980: 997.820

Fonte: CEE/IDESP Prefeitura Municipal de Belém
realizada nos cemitérios.

BIBLIOGRAFIA.

- GEORGE, Pierre - Précis de Géographie Urbaine. Presses Universitaires de France, Paris, 1961.
- LEMOS, Antonio - Município de Belém. Relatórios Municipais (1901-1907). Belém-Pará.
- MORAIS RÊGO, Orlando L. M. - Calendário histórico de Belém (1616-1946). Belém-Instituto Histórico e Geográfico do Pará, 1979.
- PEGAIA, Uivão Antonio - Estudo geográfico dos cemitérios de São Paulo. Boletim Paulista de Geografia, 103-120. AGB, São Paulo, 1967.